

No interior de Minas, um exemplo de trabalho integrado entre extensão e pesquisa amplia o horizonte de um pequeno produtor e o acesso a tecnologias, como iLPF

MARCOS LOPES LA FALCE

EXTENSÃO E PESQUISA

se unem para beneficiar produtor

Situada a 2 km da cidade de Coronel Xavier Chaves, na região dos Campos das Vertentes, centro-sul de Minas, a Chácara das Gabirobas é um exemplo de como a pesquisa e a extensão podem caminhar juntas em benefício do produtor. A propriedade do casal Vanderlei e Maura dos Reis Souza tem na pecuária leiteira sua atividade principal e hoje é uma Unidade de Referência Tecnológica em Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (iLPF) do projeto que envolve a Emater-MG, Embrapa Gado de Leite e a prefeitura local.

Trata-se de uma pequena propriedade com produção de 725 litros de leite/dia, com um rebanho de 36 vacas. Entre maio de 2014 e abril deste ano cada litro de leite produzido teve um custo de R\$ 0,82 e foi vendido na média por R\$1,036, com margem positiva de R\$ 0,22 por litro, considerando o custo operacional efetivo, um resultado bem acima da média da região.

Outras atividades que contribuem para o aumento da renda da família incluem produção de eucalipto e de queijo artesanal.

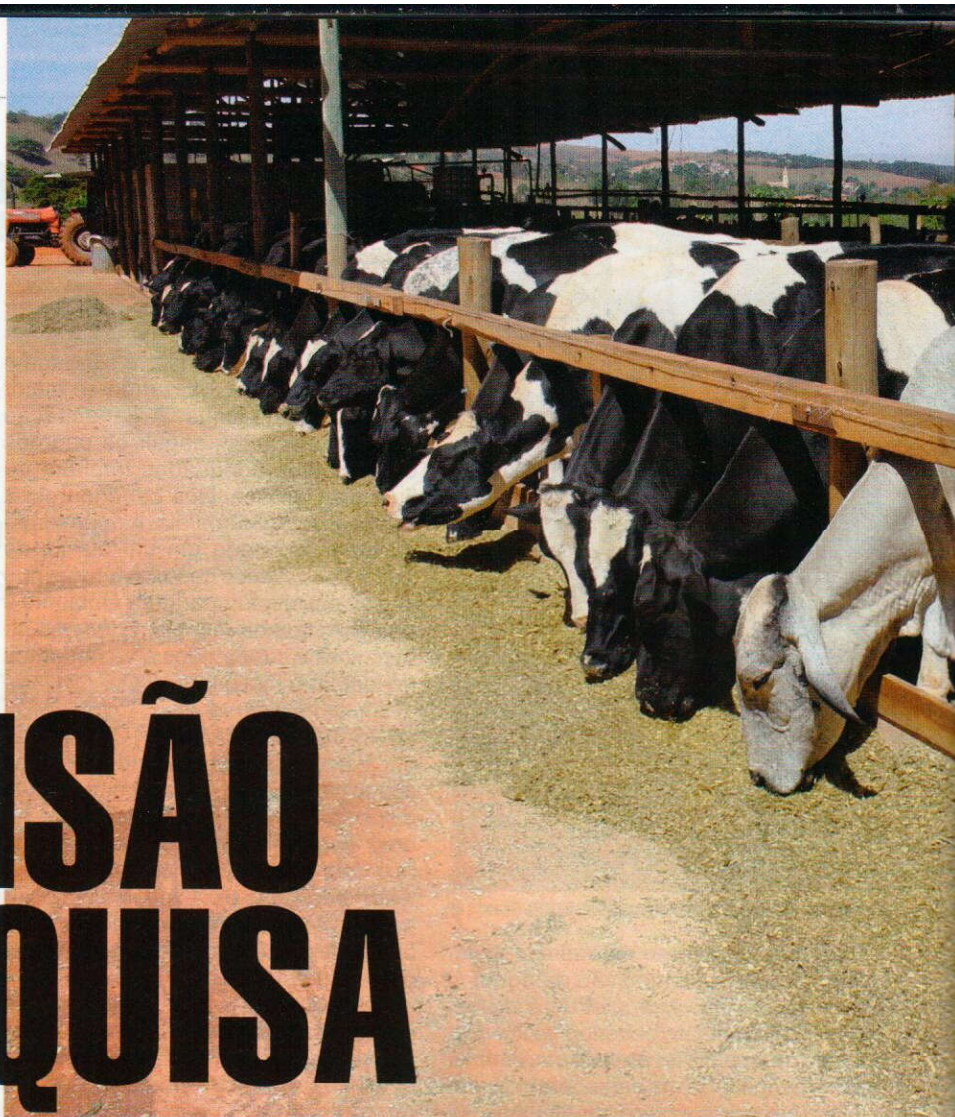
Mas nem sempre foi assim. Quando adquiriu a propriedade dos avós, em 2005, os 28 ha da chácara eram um grande pasto degradado, improdutivo, infestado de formigas e cupins, sem qualquer benfeitoria, segundo Vanderlei. Foi, então, que procurou o escritório da Emater e tudo começou a mudar. Mais ainda a partir de 2008, com a parceria da Embrapa Gado de Leite. A relação de confiança entre o representante da extensão rural, o produtor e os atores da pesquisa foi fundamental para a transformação do sítio.

Logo, a propriedade foi incluída no programa Minas Sem Fome/Lavouras Comunitárias. Com a ajuda do financiamento do programa começaram as mudanças que transformariam a pequena e quase improdutiva chácara

em um exemplo de propriedade familiar rentável em menos de uma década. E tudo começou com o cultivo de feijão em sociedade com um vizinho, que o ajudou a corrigir a acidez do solo.

O técnico da Emater, Leonardo Henrique Ferreira Calzavara, lembra que uma das primeiras intervenções foi preparar um pasto sombreado a partir de algumas linhas de eucaliptos ali encontradas. Cita também que o período inicial da atividade leiteira na chácara foi difícil e repleto de desafios, superados somente com muito trabalho. "Durante todo o processo, sempre dávamos retorno a ele, que, por sua vez, nos passava dados e informações da exploração", relata.

O técnico da Emater ressalta a visão do produtor durante o processo inicial. "Ele enxergou o negócio. Viu a dimensão da pecuária de leite com inovações tecnológicas", diz. A partir de 2008, quando se evidenciou que a melhor solução para a propriedade



**Do rebanho Girolando 7/8
da Chácara das Gabirobas
constam 36 vacas em lactação**

Foto: M. La Fato



associação de produtores.

Em 2011 foram construídas instalações de ordenha, com ampla discussão de projeto envolvendo práticas de manejo na propriedade e financiamento externo. O sistema dispõe de quatro conjuntos, com fosso e espinha de peixe. Desde maio de 2013 foi iniciada coleta de dados financeiros e técnicos de toda a propriedade utilizando planilha do Excel, trabalho que é executado pelas filhas, Maysa e Luciene. “Esses dados auxiliam na administração da propriedade e são utilizados na divulgação de resultados em cursos e palestras”, cita Vanderlei Souza.

Calzavara observa, no entanto, que os primeiros meses de implantação foram muito complicados. O produtor estava deixando o feijão, que já lhe trazia algum rendimento, para se inserir na atividade leiteira, a qual exigia alguns investimentos, além de dispor de alguns bens, já que a decisão premiava a implantação de um sistema de integração de atividades. Seria a primeira experiência do gênero na região e não eliminava o baixo retorno e a desconfiança natural do início de qualquer projeto.

A superação, segundo Rustichelli, veio com o contato direto entre os envolvidos: produtor, extensionista e pesquisadores. “As orientações de cada procedimento ou etapa devem

seria adotar o sistema ILPF, a Embrapa Gado de Leite entrou em cena. Desde então, vários pesquisadores contribuíram com seus trabalhos em perfeita harmonia com o produtor e o técnico extensionista.

“O êxito do trabalho realizado na Chácara das Gabirobas foi o casamento de duas instituições somado ao interesse do produtor. Nesta propriedade estão envolvidos diversos níveis organizacionais: associações de produtores; apoio municipal, estadual e federal com crédito, programas de pesquisa, cada um atuando dentro da sua competência e o produtor gerenciando tudo,” atesta o pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Sérgio Rustichelli Teixeira, que acompanha a parte de gerenciamento da propriedade desde 2012.

INTEGRAÇÃO É PIONEIRA NA REGIÃO - A propriedade possui hoje 6 ha de reserva legal, 1 ha para atividade silvipastoril, 14 ha de ILPF, 6 ha para pastagens *Brachiaria brizantha* c.v. *Marandu* e 1,7 ha com benfeitorias. O rebanho é formado com gado Girolando 7/8 em sistema à base de

pasto. Para alimentação na época seca é produzida silagem de milho. Há fornecimento de concentrados para todas as categorias do rebanho. Os insumos são comprados por meio da



Rustichelli, Souza, Calzavara e Brighenti: pesquisa e extensão, juntas, ajudando o produtor



A implantação do sistema de ILPF começou em 2008 e hoje dispõe de um pasto sombreado e produtivo

ser precisas e a cobrança não pode ser caracterizada como um obstáculo", ele ensina. Outro pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Alexandre Brighenti, que também fez parte do projeto de implantação de ILPF, conta que a confiança foi ganhando força à medida que as ações práticas revelavam resultados. Foi assim no combate às formigas dentro e fora do terreno, e aos cupins, que infestavam a propriedade.

O controle do mato durante implantação do sistema também exigiu cuidados. "Foi necessário criar faixas de controle de plantas invasoras, deixando as mudas de eucalipto livres. Aplicou-se uma adubação rica em fósforo e boro para prevenir uma deficiência natural do eucalipto, chamada de seca de ponteiro. Tudo isso é muito importante no início. Concluída essa

etapa, na época das chuvas adubou-se novamente com formulações ricas em potássio e nitrogênio", relata Brighenti, exemplificando parte dos cuidados que exige tal cultivo.

PLANEJAMENTO PARA ORGANIZAR AÇÕES

- Todas essas medidas para a implantação de um sistema de ILPF dependem de planejamento, pois trabalho incide em demanda constante de mão de obra. "Afim, como controlar cada item de cultivo, mais a ordenha, a reprodução e a sanidade do rebanho, os afazeres pessoais, o dia a dia da fazenda?", questiona Rustichelli. E é o produtor quem dá a receita. "Não há outro jeito. O negócio é acordar às quatro horas da manhã e ficar na lida até o Sol se por", simplifica.

Na chácara, só Vanderlei e o seu pai, João Ferreira, trabalham na área

produtiva. Dona Maura cuida de outras tarefas do sítio e da casa, e as meninas, além de estudarem, são responsáveis pelas anotações de dados da propriedade. Na época do aumento do fornecimento de volumosos ou nos finais de semana quando o serviço aperta, Vanderlei contrata um ajudante. É assim desde o início do projeto, que segue um avanço gradual, pois é preciso dividir a propriedade para implantar. "O eucalipto precisa chegar a um determinado estágio para se colocar o gado no local", observa ele.

"Hoje estou muito satisfeito. Trabalho no que é nosso, minha família está

feliz, estruturada; minhas filhas estudam, minha esposa está produzindo queijo e ganhando seu dinheiro". O trabalho de dona Maura deve ser ressaltado. Além das tarefas domésticas, ela produz 72 peças de queijo por semana, trabalhando em três dias espaçados. Há demanda para mais. A prática atende a critérios sanitários e para se integrar no programa Queijo Minas Artesanal falta pouco, apenas algumas adaptações na queijaria, o que viabilizará a certificação.

Com o certificado, a comercialização poderá extrapolar as fronteiras do município e ganhar todo o Estado. Hoje, a peça é vendida a R\$ 10, informalmente. Tirando as despesas e o leite utilizado, R\$ 2,50 é de lucro, totalizando R\$ 720 de faturamento mensal. Certificado, o produto agregaria ainda mais valor, podendo chegar a até R\$ 35 a peça. A margem de ganho mais do que triplicaria. As filhas em idade escolar também aprenderam a trabalhar com os pais, adquiriram valores, como aprender um ofício, noções financeiras e de administração.

Calzavara enfatiza que o sucesso da Chácara dos Gabirobas desmistifica a questão de que a pecuária de leite não dá retorno. "Como se consegue isso? Com dedicação e seriedade de cada uma das partes e utilizando a tecnologia 'MM', a chamada mão na massa", brinca ele. Da parte da extensão, aponta o desejo do bem comum, o foco na família do produtor. "Para todos crescerem juntos, a relação deve ser de total confiança, a conversa direta, com a criação de um vínculo. Querer bem é uma das razões principais para o sucesso do empreendimento, não adianta focar só em rentabilidade. Esse sentimento envolve produtor e o profissional da extensão rural".

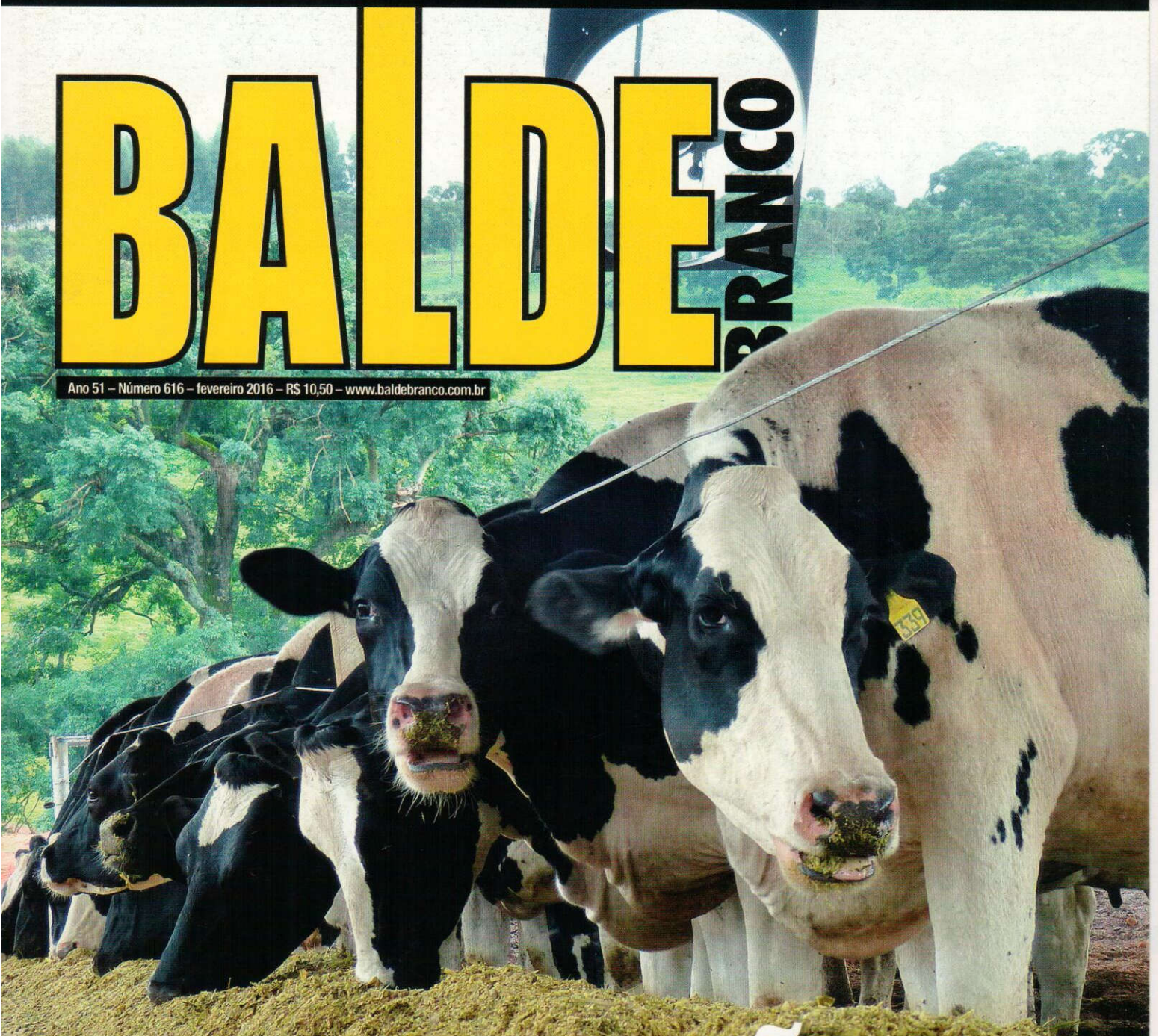


Com orientação, a pequena Joyce demonstra ao pai facilidade para registrar dados

ALEXANDRE GUERRA: LEITE DO SUL PUXA A PRODUÇÃO DO PAÍS

BALDE BRANCO

Ano 51 – Número 616 – fevereiro 2016 – R\$ 10,50 – www.baldebranco.com.br



EXPANSÃO

Disposição para incorporar tecnologias faz produtor de Varginha-MG manter avanços constantes num projeto cada vez mais eficiente

Produtor ensina
como se produz uma
silagem campeã

Cria e recria:
terceirização traz
bons resultados

As vantagens de se ter
vacas mais longevas
no rebanho